

Negros têm mais risco de morrer de Covid mesmo no topo da pirâmide social, diz estudo

Pesquisadores compararam mortes pela doença em diferentes atividades profissionais

27.set.2021 às 4h00

Ricardo Balthazar (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/ricardo-balthazar.shtml>)

SÃO PAULO O risco de morrer de Covid-19 (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/coronavirus/>) é significativamente maior para homens negros e mulheres brancas e negras do que para homens brancos no Brasil, de acordo com um grupo de pesquisadores que analisou estatísticas oficiais sobre milhares de brasileiros mortos (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/09/brasil-registra-548-mortes-por-covid-em-24-h-e-passa-de-594-mil-obitos.shtml>) no ano passado.

Ligado à Rede de Pesquisa Solidária, que reúne várias instituições públicas e privadas, o grupo concluiu que as desigualdades raciais e de gênero (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/12/pandemia-escancarou-fator-racial-nas-desigualdades-brasileiras-diz-lilia-szwarcz.shtml>) contribuem para aumentar o risco de morte mesmo em grupos de pessoas com atividades profissionais que as colocam no topo da pirâmide social.

"Pensávamos que a mortalidade dos negros (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/03/com-pandemia-sp-registra-25-de-mortes-a-mais-entre-negros-e-115-entre-brancos-em-2020.shtml>) era maior porque trabalhavam em atividades mais expostas ao vírus (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/crise-do-coronavirus-acentua-desigualdade-de-genero-e-cor-diz-estudo.shtml>), mas nem sempre isso é verdade", diz o sociólogo Ian Prates, pesquisador do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) e coordenador do grupo responsável pelo estudo.

Vista aérea do Cemitério Vila Formosa, em São Paulo - Mathilde Missioneiro/Folhapress - 27.abr.2021

Os pesquisadores examinaram dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde, sobre 67,5 mil pessoas que morreram de Covid-19 no ano passado, amostra equivalente a um terço de todas as mortes causadas pelo coronavírus notificadas no período.

Foram considerados indivíduos entre 18 e 65 anos de idade e com ocupação profissional (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/10/pandemia-agravou-desigualdades-tambem-no-mercado-de-trabalho.shtml>) registrada no sistema

Em números absolutos, houve mais mortes por Covid em grupos ocupacionais que são grandes empregadores, como comércio e serviços (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/06/trabalhador-essencial-e-invisivel-e-maior-vitima-da-pandemia-no-brasil.shtml>) (6.420), agricultura (3.384) e transportes (3.367), mas o estudo mostra que alguns setores foram muito mais afetados em termos relativos.

As mortes por Covid representaram 24% de todas as mortes de profissionais de saúde (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/03/brasil-perde-ao-menos-um-profissional-de-saude-a-cada-19-horas-para-a-covid.shtml>) registradas. Na segurança, incluindo praças das Forças Armadas, policiais militares e bombeiros, foram 25%. Entre líderes religiosos, 44% das mortes do ano passado foram causadas pelo vírus.

Para homens negros (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/coronavirus-e-mais-letal-entre-negros-no-brasil-apontam-dados-da-saude.shtml>), os riscos são maiores do que os enfrentados pelos brancos em todas as atividades, com exceção da agricultura, de acordo com o estudo. O trabalho aponta mortalidade maior até mesmo entre advogados, com risco 43% maior, e engenheiros e arquitetos, com 44%.

"O fato de o risco ser maior até para os que exercem profissões de nível superior como essas mostra o tamanho da nossa tragédia", afirma Prates. "Isso sugere que mesmo negros que ascenderam profissionalmente continuam expostos a fatores de risco que aprofundam desigualdades."

Uma das hipóteses dos autores do estudo é que a inserção mais precária de muitos negros no mercado de trabalho, em empresas de menor porte ou sem vínculo empregatício formal, os tornou mais vulneráveis na pandemia, aumentando os riscos criados pela exposição ao coronavírus (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/02/em-sp-um-terco-dos-adultos-tiveram-covid-taxa-sobe-a-quase-40-entre-negros.shtml>).

De acordo com o estudo, os riscos de morte por Covid também são significativamente maiores para mulheres negras (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/07/lentes-da-pandemia-ajudaram-a-ver-racismo-diz-diretora-da-anistia-internacional-no-brasil.shtml>), especialmente na base da pirâmide. Para as que trabalham em serviços domésticos, são 112% maiores do que os enfrentados por brancos, calculam os pesquisadores.

O grupo não encontrou diferenças relevantes para ocupações de nível superior, porque há poucas mulheres negras nessas atividades. A exceção foram as enfermeiras, para quem o risco de morrer de Covid é 23% menor do que o dos homens brancos, segundo as estimativas dos especialistas.

No caso das mulheres brancas, o estudo mostra que o risco de morrer de Covid é menor que o dos homens brancos para aquelas que pertencem a grupos ocupacionais de nível superior e maior para atividades que exigem menos instrução. Em geral, o risco é menor que o das mulheres negras.

Nos serviços domésticos, o risco de morte para mulheres brancas é 73% maior do que o dos homens brancos, dizem os pesquisadores. A situação se inverte no topo da escala social. O risco é 39% menor

hábito que elas têm de manter em dia cuidados preventivos com a saúde, ao contrário dos homens, que tendem a postergar visitas aos médicos, de acordo com especialistas em saúde pública.

Nos grupos ocupacionais da base da pirâmide, a perda de acesso a serviços de saúde e a sobrecarga de tarefas (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/home-office-na-pandemia-amplia-desequilibrio-de-genero-na-justica.shtml>) com cuidados de crianças e idosos durante a pandemia pode ter tornado muitas mulheres mais vulneráveis (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/situacao-das-mulheres-na-pandemia-e-resultado-de-escolhas-politicas-e-deficit-de-democracia.shtml>) diante dos riscos criados pela Covid, dizem os pesquisadores do grupo.

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 120 colunistas. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE A FOLHA ([HTTPS://ASSINATURAS.FOLHA.COM.BR/410521](https://assinaturas.folha.com.br/410521))

notícias da folha no seu email